

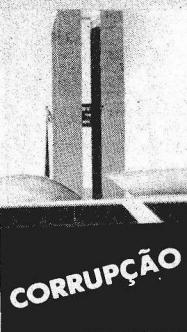
CPI diz ter novas provas que comprometem Ibsen

O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), ex-presidente da Câmara e relator do regimento interno do Congresso revisor, pediu ontem ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas

Passarinho (PPR-PA), que lhe manda os documentos divulgados no fim de semana. A CPI encontrou três cheques do deputado Genivaldo Correia (PMDB-BA), no valor de US\$ 51 mil, na conta de Ibsen. O deputado criticou o vazamento de informações e se disse, no requerimento à CPI, indignado "com a conotação perversa, que atribui contornos excusos a um ato comum na vida das pessoas, praticado com a transparência das normas bancárias, especialmente seu caráter nominal, endosso e depósito em conta corrente de estabelecimento oficial de crédito". Segundo membros da Subcomissão de Bancos, que investiga a transação, existem outras provas que comprometem o deputado gaúcho e que deverão ser divulgadas em breve. Em corte a Passarinho, Ibsen diz que aceita depor na CPI, caso convidado.

Ele afirmou que o valor da transação é compatível com sua capacidade econômica e sua movimentação financeira. Segundo Ibsen, a data da operação (28 e 29 de junho de 1989) é esclarecedora de que o ato — que ele não esclareceu — é completamente alheio aos fatos que estão sendo apurados pela CPI. Apesar dos esclarecimentos, o deputado afirmou que não se negará a oferecer todas as informações que a CPI julgar necessárias.

Ontem, Ibsen recebeu a solidariedade de alguns colegas, mas o presidente da Câmara, deputado



Givaldo Barbosa



Ibsen não explica transação bancária que considera "esclarecedora"

Inocêncio Oliveira (PFL-PE) evitou dar sua opinião sobre o caso. Admitiu, porém, ressalvando-se tratar de uma questão de foro íntimo, que se Ibsen se afastasse do cargo de relator outros envolvidos seguiriam seu exemplo. O deputado Paulo Paim (PT-RS) fez questão de ir à tribuna para dizer que Ibsen, seu adversário político, "não tem mais a chance de se defender, já que foi prejulgado e condenado, da-

da a repercussão do caso". Paim afirmou que a CPI está agindo com irresponsabilidade: "Certas coisas não podem ser divulgadas".

O deputado Amaral Netto (PPR-RJ) apoiou o discurso de Paim e disse que já chamou a atenção dos membros da CPI para o fato de que, ao vazarem informações antes da apuração, "estarão beneficiando os culpados e culpando os inocentes". (A.E.)